

## **AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE UM REBANHO DE CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS LOCALMENTE ADAPTADOS DE BOVINOS CURRALEIROS COM O USO DE IMAGENS**

Maria Julia Narciso Lima (mariajulianarcisolima47@gmail.com)

Samuel Rodrigues Navarro (samuelnnavarro@gmail.com)

Milena Boeira Valdivino (milena.valdivino076@academico.ufgd.edu.br)

Aylpy Renan Dutra Santos (renanufma@hotmail.com)

Marcio Rodrigues De Souza (marcio.souza@ifms.edu.br)

Fernando Miranda De Vargas Junior (fernandojunior@ufgd.edu.br)

O bovino curraleiro consiste em uma raça bovina natural do semiárido brasileiro e por isso, apresenta boa adaptabilidade e rusticidade, representando assim, um importante patrimônio genético animal. Segundo os critérios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o gado curraleiro encontra-se em risco de extinção, o que é resultado do domínio das raças exóticas na pecuária. É importante destacar que a extinção destes animais pode resultar em perdas de genes associados à rusticidade e adaptabilidade. Na literatura, são escassos os estudos que buscam caracterizar os aspectos morfológicos de raças nativas brasileiras, principalmente aquelas ameaçadas de extinção. A mensuração morfológica exige experiência do avaliador, estrutura de curral para contenção, dependendo da medida pode ser perigoso para que está medindo quanto a acidentes e pode conter erros pela dificuldade de manter os aprumos dos animais adequadamente para mensuração quando preso. Por conta disso, objetivou-se com o presente estudo, avaliar as medidas corporais de vacas adultas Curraleiras com o uso de imagens, como apoio ao controle zootécnico deste rebanho. Os dados analisados nesta pesquisa são oriundos de fotografias retiradas entre junho e julho de 2022, do rebanho de bovinos curraleiros da Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados. As imagens obtidas foram analisadas através do software Image J para determinação de 11 medidas corporais: comprimento da cabeça (CCA), largura da cabeça (LA), longitude da cara (LC), tamanho da orelha (TO), comprimento corporal (CC), profundidade das costelas (PC), altura da cernelha (AC), altura da garupa (AG), distância ventre-solo (VS), altura das pernas anteriores (APA) e posteriores (APP). Após sua obtenção, os dados foram submetidos à análise de estatística descritiva, a fim de determinar-se os valores médios, máximos, desvio padrão e coeficiente de variação. Os valores médios encontrados para CCA, LA, LC, TO, CC, PC, AC, AG, VS, APA e APP foram de 65,22;

29,68; 34,31; 20,98; 154,11; 75,70; 139,04; 141,17; 63,19; 91,33 e 93,31, respectivamente. Dentre estas medidas, a largura da cabeça foi a que apresentou maior variação ( $CV=16,5\%$ ), enquanto que a profundidade das costelas teve a menor variação observada ( $CV=8,5\%$ ). Quanto à profundidade das costelas, é importante destacar que quanto maior o seu valor em relação à distância do ventre-solo, mais precoce será o indivíduo. Com este estudo exploratório, abre-se uma linha de estudos na área de análise de imagens relacionados a avaliação destes animais quanto a sua caracterização e acompanhamento zootécnico com o uso de medidas corporais, sem a necessidade de contenção e com mais segurança para o animal e o avaliador.

AGRADECIMENTO: pela bolsa de IC Ensino Médio do CNPq e a UEMS – Unidade de Aquidauana pelo comodato dos animais desta pesquisa.